

Fraude preocupa Leonel Brizola

por Claudia Izique
do Rio

A 24 horas das eleições presidenciais, a possibilidade de fraude nas apurações é a maior preocupação do candidato do PDT, o ex-governador Leonel Brizola. Ontem, ele agradeceu ao telefonema e aos votos de "boas eleições" do ministro Francisco Rezek, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Aproveitou para reiterar-lhe pedido de autorização para que a totalização dos votos seja feita nas juntas eleitorais de cada estado.

"Rezek me disse que esta petição está sob exame, por iniciativa do ministro Gallotti", afirmou Brizola. Este sistema, segundo Brizola, reduziria a possibilidade de fraude através da introdução de "vírus" no sistema eletrônico de apuração, ao mesmo tempo em que constituiria uma prova documental, no caso de recursos contra os resultados.

Mas não é apenas a possibilidade de fraude o que preocupa o candidato. "A partir de hoje, o período é de reflexão. O povo está meditando, construindo sua opção. É o momento

mais importante da campanha política", avaliou Brizola. Ele lamentou, no entanto, que "os candidatos não tenham feito essa mesma reflexão e verificado suas chances reais". Movidas pela "soberba e vaidade", algumas candidaturas estariam, agora, segundo Brizola, "sendo instrumento de divisão do povo".

O candidato do PDT reitera suas críticas a Luiz Inácio Lula da Silva, do

PT, mas não poupa também o candidato do PCB, Roberto Freire. "O que prevalece são interesses pessoais e de grupos de militantes. No entanto, não há legenda em jogo e os votos que terão no primeiro turno desaparecerão. Só a vaidade justifica tudo isso", completou.

Na expectativa de Brizola, esses votos deveriam convergir para o PDT de forma a fazer disparar "um candidato da área po-

pular e democrática, como foi o caso de Getúlio Vargas, em 1950".

Hoje, Brizola estará em Petrópolis, "para uma visita". Em seguida, seguirá para Volta Redonda, onde vai "depositar flores no túmulo do ex-prefeito Juarez Antunes (PDT) e no monumento que homenageia os três operários da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, mortos num confronto com o Exército, no ano passado.